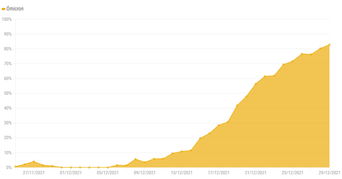
Sete gráficos para entender o impacto da Ómicron, a "variante tampão" da qual devemos tirar partido

03 jan, 2022 - 12:30 • Joana Gonçalves

Tem um nível de transmissibilidade "que será difícil de superar" e uma menor probabilidade de causar danos severos, quando comparada com variantes anteriores, revelam estudos recentes. "Dificilmente novas variantes conseguirão tornar-se prevalentes no futuro", explica o diretor da NOVA Information Management School e investigador na plataforma Covid-19 Insights.

Evolução diária da proporção de casos positivos de Covid-19 associados à variante Ómicron, em Portugal



Fonte: INSA • Nota: Estimativa com base no número de amostras positivas com falha do gene S (SGTF – S gene target failure) – indicador de caso provável de Ómicron

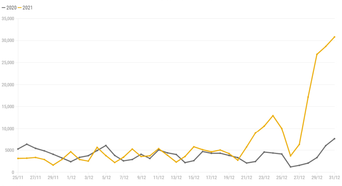
Mais transmissível e menos severa. A pouco mais de um mês da confirmação dos primeiros casos de Covid-19, em Portugal, associados à variante Ómicron, esta parece ser, para já, a tese que mais consenso reúne entre especialistas.

Seis novos estudos publicados no final de 2021 corroboram a hipótese de que a nova estirpe não é tão grave quanto inicialmente previsto e, em comparação com a Delta, apresenta um risco inferior de danos severos nos pulmões.

Quanto à transmissibilidade, os números falam por si e **"aproximam-se de um sarampo"**, defende Pedro Simões Coelho. "A Ómicron, apesar de tudo, tem uma coisa boa: já tem um **nível de transmissibilidade que em princípio será difícil de superar**. Já se começa a aproximar de um sarampo. E, portanto, dificilmente novas variantes conseguirão tornar-se prevalentes no futuro", explica o diretor da NOVA Information Management School (IMS).

Comparação da evolução de casos de Covid-19 em Portugal

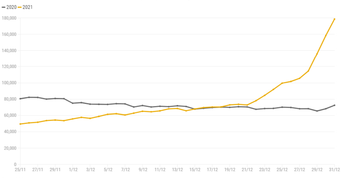
A variante Ómicron foi identificada em Portugal, pela primeira vez, em finais de novembro de 2021



Fonte: DGS

Comparação da evolução de casos ativos de Covid-19 em Portugal

O pico de casos ativos de Covid-19 em Portugal foi registado a 29 de janeiro de 2021, com 181.811 casos de infeção por SARS-CoV-2, em simultâneo. O país aproxima-se agora desse máximo.



Fonte: DGS

Segundo o especialista, "de certa forma, é bom que apareça **uma variante que praticamente serve de tampão a novas variantes** e que, apesar de tudo, tem um nível de severidade menor do que as anteriores".

Uma comparação do total diário de óbitos por Covid-19 no último mês com igual período do ano passado torna clara **a redução do impacto da Ómicron na mortalidade**, face ao efeito da variante Delta, que começou a circular em Portugal em dezembro de 2020.

Comparação da evolução de óbitos por Covid-19 em Portugal

O processo de vacinação contra o SARS-CoV-2 arrancou no dia 27 de dezembro de 2020. No final de 2021, mais de 8,6 milhões de portugueses tinham esquema vacinal completo e quase três milhões receberam a dose de reforço.

Fonte: DGS

Ainda assim, e apesar do cenário otimista, com inegável efeito do avanço na cobertura vacinal, o investigador e membro da equipa responsável pela plataforma Covid-19 Insights **alerta para a necessidade de manter a prudência** e seguir a narrativa de "achatar a curva".

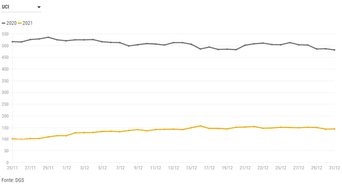
"Todos sabemos que a percentagem de casos moderados a severos é inferior. Também sabemos que vai produzir **uma taxa de internamento inferior à da variante Delta**. Mas mesmo que se traduza pouco em internamentos, os números vão ser de tal forma esmagadores, que alguma pressão representará sempre para o SNS. Por isso, parece-me mais prudente que mantenhamos a lógica de procurar achatar a curva", defende.

"A decisão, que um ou dois países já referiram, de reabrir e deixar que as pessoas adquiram imunidade natural tem associado um risco enorme, o risco de que os números sejam mais altos do que se esperava e, de repente, não temos capacidade de resposta e começam a morrer pessoas, cuja morte seria evitável", acrescenta o professor catedrático da Universidade Nova.

Já na semana passada, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) revelou, no habitual relatório de monitorização das linhas vermelhas para a Covid-19, que "é provável um **aumento de pressão sobre o todo o sistema de saúde e na mortalidade**".

Comparação da evolução de internamentos por Covid-19 em Portugal

Selecione, em baixo, a evolução do número de internados, por tipo de internamento (em enfermaria, nos casos menos graves, ou em unidades de cuidados intensivos, em situações de doença aguda):



Fonte: DGS

Na África do Sul, onde foi originalmente identificada a variante Ómicron, os dados sugerem que **o pico das infeções já passou**, alimentando as esperanças de que na Europa também se assista a uma vaga grande, mas de curta duração.

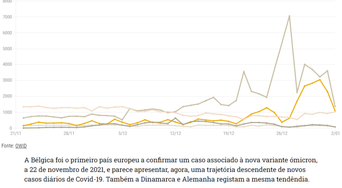
Por cá, ainda é cedo para fazer previsões e **qualquer estimativa para os próximos dias "é pura especulação"**, defende Pedro Simões Coelho. "Neste momento a Ómicron está a crescer, é dominante, mas o histórico é muito recente para conseguirmos estimar adequadamente os parâmetros, nomeadamente de transmissibilidade desta variante. Mesmo em termos internacionais os parâmetros ainda não foram estabelecidos e também não podemos utilizar essa fonte", explica o diretor da NOVA Information Management School (IMS).

"É impossível responder a essa pergunta. **Não há nenhum modelo em Portugal que possa, neste momento, fazer previsões sobre o pico e sobre a tendência de evolução** no próximo mês. Isto é, podemos fazer especulações, não previsões", reforça.

Evolução de novos casos de Covid-19 por milhão de habitantes

A variante Ómicron foi inicialmente identificada na África do Sul. A Bélgica foi o primeiro país europeu a confirmar um caso associado à nova variante.

Selecione um país



Fonte: OWID

A Bélgica foi o primeiro país europeu a confirmar um caso associado à nova variante ómicron, a 22 de novembro de 2021, e parece apresentar, agora, uma trajetória descendente de novos casos diários de Covid-19. Também a Dinamarca e Alemanha registam a mesma tendência.

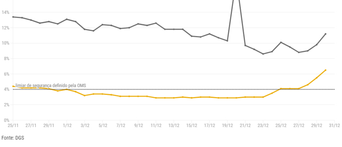
Em Portugal, os dados sugerem que "nas próximas semanas o número de casos diários de Covid-19 continue a crescer significativamente". "Parece-me óbvio que daqui a algumas semanas vamos ter algumas **dezenas de milhares de casos por dia**", defende o Simões Coelho.

A variante Ómicron é já dominante em Portugal e soma uma proporção de casos estimada em 83%, no dia 29 de dezembro de 2021.

A taxa de positividade duplicou na última semana e fixa-se agora nos 6,7% de casos positivos no total de testes realizados, **acima do limiar dos 4% recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS)**.

Comparação da taxa de positividade de Covid-19 em Portugal

Apesar do elevado número de casos diagnosticados nos últimos dias, o número de testes diários nunca foi tão alto.



Fonte: DGS